

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

AS TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NA ERA DA LIQUIDEZ: UMA PERSPECTIVA DAS GERAÇÕES X, Y, Z E ALPHA

DOI: 10.5281/zenodo.16544141

Antônio Pedro Barreto de Oliveira

*Graduado em Letras-Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Atendimento Educacional
Especializado pela Faculdade Imes. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must
University.*

Pedroenglish77@gmail.com

RESUMO: Este estudo é fundamentado em estudos dos autores Zygmunt Bauman, Paulo Freire e Stuart Hall e teve como objetivo entender as diferenças existentes nas gerações e suas mudanças na Era Líquida a fim de buscar a compreensão de como a educação tem oscilado e trazendo uma nova perspectiva de como as mudanças tecnológicas afetam, positiva e negativamente as salas de aula. Como perspectiva ao alcance dessa educação, é salientado uma formação continuada aos profissionais de educação de modo que o currículo, metodologias e estratégias estejam alinhados às novas formas de ensinar e aprender sob a ótica das transformações tecnológicas mais recentes. A partir do levantamento bibliográfico, foi analisado as ideias de três autores a fim de compreender o pensamento da educação na modernidade líquida. Por fim, foi possível entender que não estar devidamente alinhado às novas ideias de como as novas gerações veem o mundo, não será possível desenvolver as melhores habilidades que os estudantes possuem.

Palavras-chave: Gerações. Liquidez. Tecnologias.

ABSTRACT: This paper is based on studies by authors Zygmunt Bauman, Paulo Freire and Stuart Hall and aimed to understand the differences existing in generations and their changes in the Liquid Era in order to seek understanding of how education has fluctuated and bringing a new perspective of how technological changes positively and negatively affect classrooms. As a perspective for achieving this education, continued training for education professionals is highlighted so that the curriculum, methodologies and strategies are aligned with new ways of teaching and learning from the perspective of the most recent technological transformations. From the bibliographical survey, the ideas of three authors were analyzed in order to understand the thinking of education in liquid modernity. Finally, it was possible to understand that not being properly aligned with new ideas about how new generations see the world, it will not be possible to develop the best skills that students have.

Keywords: Generations. Liquidity. Technologies.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

Mesmo diante de muitas obras que versaram sobre o processo pelo qual as gerações foram afetadas, gerações essas que sofreram transformações históricas e alteraram a maneira de ensino-aprendizagem, o escritor Zygmunt Bauman nos trouxe uma ideia de liquidez nas gerações atuais. Essa visão de que o mundo não é mais estático e de que tudo escorre pelos dedos trouxe um novo recurso para entender a forma que os educadores devem se posicionar ao estarem diante de pessoas que tem seus interesses modificados a cada instante.

Com o advento de tecnologias que possibilitou a conexão com o mundo em tempo real, as identidades foram se moldando e assumindo uma postura fugaz, moderna, fluída não facilmente compreensível àqueles que vivenciaram um mundo, de certa forma, mais inerte. Stuart Hall trouxe uma ideia de um sujeito pós-moderno como se não houve mais uma identidade fixa ou até mesmo permanente e, com isso, fica mais entendível que a sociedade pós-moderna assumirá, talvez de forma imutável, esse caráter flexível.

Ao pensar que todo processo educacional perpassa pelos conceitos históricos, as mudanças vivenciadas nas instituições de ensino observariam um reflexo dessas novas perspectivas ao qual o mundo estaria. Entender que as gerações possuem, de certa maneira, interesses diferentes, seria indubitavelmente necessária para alcançar estratégias a fim de melhorar o ambiente educacional formal.

Com isso, quando entendemos esse contexto em que o mundo se encontra, esse processo fluído, o nosso estudo ficou fundamentado no processo investigativo dos seguintes aspectos: de que maneira os profissionais de educação devem lidar com o advento de salas de aulas repleta de recursos que facilmente questionam o que é dito pelos educadores e como podemos utilizar as tecnologias já presentes nas vidas dos estudantes a fim de buscar ainda mais o interesse dos que estão nas instituições de ensino? Ademais, será observado as diferenças que as gerações X, Y, Z e Alpha apresentam para que seja possível compreender como os interesses são mutáveis e como será possível fazer parte do mundo ao qual a geração atual permeia.

Este estudo é de caráter teórico, pois foi elaborado a partir da leitura de matérias bibliográficas. Com isso, ao se exposto os objetivos gerais, as estratégias metodológicas foram delimitadas em três formas: primeiramente a leitura de textos de Zygmunt Bauman foi realizada com o objetivo de compreender o processo de fluidez ao qual a sociedade pós-moderna se encontra a fim de ser possível observar como a educação lidou com esse novo aspecto. Logo em seguida, foi realizado comparações à obra de Stuart Hall “Identidade Cultural na Pós-

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Modernidade”, pois a perspectiva de que os sujeitos da pós-modernidade não mais são estéticos trouxe uma ideia de como as gerações Z e Alpha encaram a ideia de educadores de gerações anteriores. Sequencialmente, foi utilizada leituras do autor Paulo Freire para que fosse compreensível evidenciar que o processo de aquisição de conhecimento deve ser realizado sob a perspectiva de uma educação libertadora e aberta ao novo olhar educacional.

Dessa forma, com essa estruturação metodológica, acreditamos ser possível compreender um pouco mais as mudanças evidenciadas nessa Era Líquida.

2 Os paradigmas da educação na Era Tecnológica

Na modernidade líquida concebida por Zygmunt Bauman, a educação assume contornos fluidos, adaptando-se à instabilidade característica desse período. Bauman, em seu livro "Modernidade Líquida" (2000), argumenta que as instituições educacionais precisam refletir a volatilidade da sociedade, promovendo uma aprendizagem que estimule a adaptabilidade e a fluidez diante das constantes mudanças.

Paulo Freire, em "Pedagogia do Oprimido" (1987), ressalta a importância de uma educação transformadora, afirmando que "a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (p. 83). Essa perspectiva dialoga com a necessidade de uma abordagem educacional que vá além da mera transmissão de informações, buscando, antes, a formação crítica dos indivíduos. Paulo Freire ainda destacou que

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 1987, p.42)

Com isso, é de extrema importância que tenhamos uma visão diferenciada quando observamos a maneira que as gerações se constituem. Notando as suas nuances e buscando entender o que será mais proveitoso nos processos de ensino a cada uma, afinal, é perceptível que devido aos processos históricos, cada época terá seu interesse mais delimitado, com isso, precisamos ser flexíveis às mudanças.

Comparativamente, as Gerações X, Y, Z e Alpha vivenciam diferentes manifestações

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

dessa educação na modernidade líquida. A Geração X, marcada por transições tecnológicas, experimentou uma transição para a era digital. A Geração Y, ou *millennials*, testemunhou o início da conectividade global, enquanto a Geração Z, nativa digital, cresceu imersa na tecnologia. A Geração Alpha, por sua vez, nasce em um ambiente digital totalmente integrado, sendo ainda mais desafiador lidar com a perspectiva que a sala de aula passa a ser um ambiente em que lutará incansavelmente por sua atenção em detrimento do mundo virtual.

Diante das realidades atuais, a Geração Alpha é moldada por uma educação que incorpora naturalmente a tecnologia e a aprendizagem online desde tenra idade. Essa geração, mais do que nunca, valoriza habilidades como adaptabilidade, criatividade e pensamento crítico em um mundo em constante transformação. Com isso, os profissionais da educação precisam lidar com o fato que as tecnologias presentes nessa geração devem estar aliadas às propostas pedagógicas como auxiliadoras, e não como apenas ferramentas de distração ou entretenimento.

Nessa sociedade líquida, a educação não se limita às salas de aula, estendendo-se para além dos ambientes formais. A aprendizagem contínua e a autonomia na busca de conhecimento tornam-se essenciais. A ênfase não está apenas no acúmulo de informações, mas na capacidade de aplicar conhecimentos em contextos variados.

Dessa forma, a modernidade líquida de Bauman reconfigura o paradigma educacional, influenciando as gerações contemporâneas. A educação se torna um processo dinâmico e contínuo, capacitando os indivíduos a navegarem nas complexidades de um mundo fluido, onde a transformação pessoal se torna o impulso para a transformação global. Logo, de que forma os educadores deverão pensar a educação sob esse novo paradigma educacional?

2.2 Os paradigmas da educação: um novo olhar à Era Tecnologia.

Cada vez mais nos deparamos com uma sociedade fugaz, sendo altamente bombardeada com novas informações, sejam elas através dos televisores, rádio e, sobretudo, nas mídias sociais. Com isso, temos observado a maneira pela qual o contexto educacional tem sofrido transformações irrevogáveis, dificultando o processo de ensino e aprendizagem, afinal de contas, as distrações geradas pelos smartphones são inevitáveis. Então, de que maneira os jovens que já nasceram nesse mundo veloz conseguem entender qual espaço, de fato, devem permanecer: físico ou digital?

Ao observar as inúmeras diferenças existentes nas Gerações de Veteranos, Baby Boomers, X, Y, Z e Alpha, não é difícil entender como gerações mais atuais, como a Alpha,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

precisa lidar com a perspectiva que nada dura por muito tempo, recebendo informações diferentes a dificultar o que, de fato, deve ser consumido. Zygmunt Bauman trouxe a ideia que “O velho limite sagrado entre o horário de trabalho e o tempo pessoal desapareceu. Estamos permanentemente disponíveis, sempre no posto de trabalho”. (BAUMAN, 2017. np). Dessa maneira, desligar-se do mundo virtual tem se tornado cada vez mais difícil de ser feito e, com isso, é necessário entender como jovens precisam lidar com a exposição excessiva a fim de não confundir o processo educacional com uso de tecnologias em momentos inoportunos.

Nessa era ao qual denominamos de modernidade líquida, o papel educacional assume um lugar diferente com inúmeros desafios que são vivenciados em sala de aula, sobretudo pelo questionamento rápido que pode ser feito pelos estudantes através de aparelhos tecnológicos ao consultarem informações ditas pelo professor.

Assim, é argumentado por Bauman que as estruturas da sociedade e as relações humanas são inconstantes, sempre estando suscetíveis as mudanças extraordinárias. Sob essa ótica, o contexto educacional precisa ser modificado a equipar as gerações mais recentes às habilidades adaptativas, trazendo uma perspectiva diferente de como as tecnologias emergentes devem ter seu uso pautado como um meio de buscar conhecimento, comunicação e pesquisa.

Ademais, o foco colaborativo precisa ser mediado por um profissional de educação para mostrar aos estudantes como a interconexão global é essencial e esse momento não pode ser desperdiçado somente com informações triviais.

No entanto, é preciso que a educação, sob a aba da modernidade líquida, seja maleável, com foco no desenvolvimento das competências essenciais a fim de lidar com a fluidez que permeia a sociedade pós-moderna.

Ao observarmos as mudanças que são trazidas aos contextos das salas de aula, é inevitável não sentir as mudanças no aspecto relacional. Relações cada vez mais distantes e frias com pouco contato, afinal de contas, os indivíduos passaram a relacionar-se com seus interesses sem a necessidade de proximidade física, com isso, as dificuldades em conquistar a atenção dos estudantes nos contextos educacionais tendem a serem cada vez mais dificultosos. Seguindo essa perspectiva, Stuart Hall afirma que “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre as sociedades "tradicionais" e as "modernas". (HALL, 2006, pg. 13).

Assim, é possível entender que, nesse mundo volátil, não estar devidamente conectado às novas formas que os jovens enxergam, entendem e se relacionam, inúmeras problemáticas serão desenvolvidas por não ser possível compreender o lugar que o outro ocupa, não sendo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

diferente aos processos educacionais, pois, na perspectiva das gerações Z e Alpha, poderia não haver sentido em estudar um objeto de conhecimento apenas por estudar, sem estar devidamente ligado às suas ideias.

Quando notamos esses aspectos mencionados, onde, de forma concisa, as instituições deveriam ou poderiam contribuir para que esse processo se tornasse mais eficaz? É imprescindível entender que os profissionais de educação precisam de formações continuadas a fim de acompanharem as inovações tecnológicas que surgem a todo instante, pois não estar conectado às mudanças do mundo BANI é fechar portas ao acesso do mundo dos estudantes das gerações atuais.

Dessa maneira, o currículo, metodologias e estratégias devem estar completamente alinhadas às demandas que as gerações atuais pedem em prol de maiores benefícios que não visem apenas aquisição de conteúdos, mas que possam desenvolver habilidades socioemocionais. Através de tecnologias emergentes já utilizadas por estudantes, acessá-las e utilizá-las em salas de aula será uma grande contribuição para que o interesse do aluno seja em estar no local físico.

3 Considerações Finais

Vimos nesse paper que a educação na modernidade líquida assume um olhar diferenciado em comparação às gerações anteriores que estávamos habituadas a vermos. Foi possível entender como o a maneira de vida atual tem afetado a forma como os profissionais de educação precisam lidar em salas de aula. Aos termos contato com as experiências de Zygmunt Bauman, Stuart Hall e à maneira que Paulo Freire via a educação, podemos perceber que o conhecimento não é estático e que apenas a transmissão de informações não é suficiente para o desenvolvimento do educando.

Assim sendo, estar devidamente conectado às mudanças que o mundo nos traz se faz necessário a fim de desenvolver o interesse do estudante às salas de aula. Formações continuadas nas instituições de ensino são essenciais para que os educadores tenham uma visão de que as tecnologias emergentes são alinhadas ao processo de ensino-aprendizagem e para que os educandos sejam devidamente orientados que essas ferramentas não precisam ser usadas apenas para entretenimento mas também como objeto de conhecimento, afinal de contas, informação por si já está na palma das nossas mãos, sobretudo pelos smartphones, no entanto, é preciso compreender que devemos transformar informações em pensamento crítico e criativo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

com objetivo de aprofundar o senso crítico às realidades que nos cercam.

4 Referências Bibliográficas

Bauman, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

Rufino, Emmanoel de Almeida. Zygmunt Bauman e a emergência da vida líquido-moderna. **Revista Studium**, Recife, 2008.

Hall, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.